

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS GOIÂNIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM

ANDERSON RODRIGUES SOBRINHO

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM AMBIENTES NATURAIS:
UMA ABORDAGEM TEÓRICA DA HOSPITALIDADE POR INTERMÉDIO DA
PAISAGEM

GOIÂNIA, 2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Anderson Rodrigues Sobrinho

Matrícula: 20201011230215

Título do Trabalho: A relevância do planejamento turístico em ambientes naturais: uma abordagem teórica da hospitalidade por intermédio da paisagem

Autorização - Marque uma das opções

- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 01/10/2022 (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

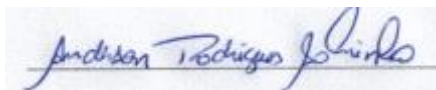
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 17/02/2022.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ANDERSON RODRIGUES SOBRINHO

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM AMBIENTES NATURAIS:
UMA ABORDAGEM TEÓRICA DA HOSPITALIDADE POR INTERMÉDIO DA
PAISAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, apresentado ao curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Shiley Domiciano

GOIÂNIA, 2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

ATA Nº 009/2022

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas e quarenta minutos, por via remota, plataforma Google Meet, com acesso pelo link meet.google.com/ivr-wahx-bxs, teve lugar a defesa pública de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Hospitalidade, vinculado ao Departamento de Áreas Acadêmicas I do Câmpus Goiânia. O aluno Anderson Rodrigues Sobrinho, Matrícula Nº 20201011230215, submeteu o trabalho intitulado “A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM AMBIENTES NATURAIS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DA HOSPITALIDADE POR INTERMÉDIO DA PAISAGEM”, como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão dos Serviços de Hospitalidade. A banca examinadora foi composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Carlos Shiley Domiciano (Orientador-IFG); Profa. Dra. Renata Fleury Curado Roriz (IFG); Prof. Dr. José Carlos de Carvalho (IFG). Em conformidade com o Art. 34 da Resolução do Conselho Superior do IFG, Nº 19 de 21 de maio de 2020 “o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma Banca de Professores, sendo considerado aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado”.

Iniciada a sessão pela presidente da banca examinadora, o discente expôs o assunto, dentro do tempo regulamentar de vinte minutos, sendo na sequência arguida pelos membros da banca e tendo dado os esclarecimentos necessários, obteve o parecer final:

- I. (x) Aprovado.
- II. () Aprovado com Ressalvas
- III. () Reprovado

Goiânia, 07 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Shiley Domiciano (presidente/orientador - IFG)

Profa. Dra. Renata Fleury Curado Roriz (IFG)

Prof. Dr. José Carlos de Carvalho (IFG)

Pós-Graduando

Anderson Rodrigues Sobrinho (Matrícula IFG Nº 20201011230215).

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Carlos de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/02/2022 09:00:33.
- Renata Fleury Curado Roriz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/02/2022 21:26:46.
- Anderson Rodrigues Sobrinho, ANDERSON RODRIGUES SOBRINHO - ESTUDANTE - IFG - CÂMPUS GOIÂNIA (10870883000225), em 22/02/2022 17:45:00.
- Carlos Shiley Domiciano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/02/2022 17:09:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 247111
Código de Autenticação: b2b01e6167



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 75, nº 46, Centro, GOIÂNIA / GO, CEP 74055-110
(62) 3227-2741 (ramal: 2741)

A relevância do planejamento turístico em ambientes naturais: uma abordagem teórica da hospitalidade por intermédio da paisagem

Anderson Rodrigues Sobrinho

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo compreender a importância do planejamento turístico para a atividade turística em ambientes naturais, levando-se em conta aspectos da hospitalidade. Foi analisada a relação entre paisagem x turismo x hospitalidade, demonstrando como juntos podem influenciar na decisão do turista e/ou visitante à prática do turismo em Unidades de Conservação. O estudo se configurou por meio de pesquisa e discussão bibliográfica com fontes secundárias, documental e bibliográfica. A pesquisa apontou que a falta de planejamento turístico, e com eles os impactos socioambientais negativos, são alguns dos aspectos do fator decisivo: à prática da atividade turística em uma Unidade de Conservação. Além do planejamento adequado, deve-se criar formas de minimizar os impactos negativos promovidos pela atividade turística desenvolvida em ambientes naturais, e é de fundamental importância a conservação da paisagem natural, inclusive para hospitalidade turística do local. Assim, considera-se que a hospitalidade vista por intermédio da paisagem pode sim, interferir na prática da atividade turística em áreas naturais, destaca-se que, para cada indivíduo a paisagem possui formas e significados distintos ao ser visualizada e por fim interpretada, já que, a percepção de determinada paisagem, se caracteriza por um processo individual, e de forma subjetiva, podendo esses sujeitos modificar a paisagem a partir daquilo que está vivenciando.

Palavras-chave: Turismo; Unidades de Conservação; Paisagem; Hospitalidade; Planejamento.

Abstract

The present work aimed to understand the importance of tourism planning for tourism activity in natural environments, taking into account aspects of hospitality. The relationship between landscape x tourism x hospitality was analyzed, demonstrating how together they can influence the decision of the tourist and/or visitor to practice tourism in Conservation Units. The study was configured by means of bibliographic research and discussion with secondary sources, documental and bibliographic. The research pointed out that the lack of tourism planning, and with it the negative socio-environmental impacts, are some of the aspects of the decisive factor the practice of tourist activity in a Conservation Unit. Besides adequate planning, one must create ways to minimize the negative impacts promoted by the tourist activity developed in natural environments, and the conservation of the natural landscape is of fundamental importance, including for the tourist hospitality of the place. Thus, it is considered that the hospitality seen through the landscape can indeed interfere in the practice of tourist activity in natural areas. It is highlighted that, for each individual, the landscape has different forms and meanings when viewed and finally interpreted, since the perception of a certain landscape is characterized by an individual process, and in a subjective way, these subjects can modify the landscape from what they are experiencing.

Keywords: Tourism; Protected Areas; Landscape; Hospitality; Planning.

1 Introdução

Com o enorme e desenfreado avanço das grandes cidades e dos centros urbanos, a atividade turística desenvolvida no meio natural, ocorre por meio da necessidade do homem de buscar locais que permitam a diminuição da sensação de estresse, “[...] em maiores proporções há a contemplação ou contato com a natureza, seguida pela busca pelo repouso ou fuga da rotina [...]” (BRASIL, 2010, p. 35). Além disso, as atividades realizadas em meio natural, promovem reflexão e aproximação do homem ao meio ambiente, o que acarreta uma inter-relação com o ecossistema visitado, contribuindo assim com a preservação e uso sustentável dos recursos naturais.

A alta procura por áreas naturais, em sua maioria por Unidades de Conservação (UC), conceituadas pela Lei nº 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), como áreas naturais, com o objetivo de promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, a educação ambiental, o contato com a natureza, o lazer e a pesquisa científica (BRASIL, 2000). Contudo, quando a atividade turística nesses locais, é realizada de forma desordenada e sem planejamento acarreta sérios danos ambientais, sociais, econômicos e culturais na região onde é desenvolvida.

A percepção e os sentimentos vinculados à paisagens na qual as atividades turísticas praticadas em ambientes naturais, nos remete ao pensamento de Rodrigues (1997, p. 72), onde “a paisagem é um notável recurso turístico desvelando alguns objetos e camuflando outros por meio da posição do observador, quando pretende encantar e seduzir”, quando relacionamos a hospitalidade com a paisagem turística, ressalta-se que, a hospitalidade através da percepção vai depender da vivência, olhar e a experiência de cada visitante/turista, podendo esses indivíduos modificar a paisagem a partir daquilo que está vivenciando.

Quando remete-se a hospitalidade, torna-se visível a relação entre duas partes: a que visita e a que é visitada, no contexto estudado, qualifica-se ao turista/visitante (como a visita), e o ambiente natural (como o visitado). Em tais ambientes, é necessário reforçar, uma relevância maior do que a simples relação de consumo: homem x natureza, mas tratar o meio visitado com cuidado e zelo, refletindo sobre os

impactos socioambientais que podem ser provocados, pela ação das atividades turísticas nos ambientes naturais, que podem refletir na hospitalidade de outros turistas/visitantes que visitarão os locais futuramente.

Com base nas considerações citadas, questionamos: Quais as consequências da atividade turística nos ambientes naturais? Essas consequências intervêm na hospitalidade do turista/visitante? Como a relação paisagem x turismo x hospitalidade pode se tornar um fator decisório para a prática do turismo em Unidades de Conservação? Quais são os elementos que demonstram ou deixam transparecer a hospitalidade em um ambiente natural? As respostas a estas indagações remetem-nos aos seguintes objetivos.

Esta pesquisa procura, como objetivo geral, compreender a importância do planejamento turístico para a atividade turística em ambientes naturais, levando-se em conta aspectos da hospitalidade. Busca-se como objetivos específicos, levantar as principais atividades turísticas desenvolvidas nos ambientes naturais de UC; apontar as principais consequências da atividade turística nos ambientes naturais, analisando a sua interferência para a hospitalidade do turista/visitante e analisar a relação entre paisagem x turismo x hospitalidade, demonstrando como juntos podem influenciar na decisão do turista/visitante à prática do turismo em Unidades de Conservação.

O estudo se configurou por meio de pesquisa e discussão bibliográfica com fontes secundárias, documental e bibliográfica, especificamente em sites do governo: Ministério do Turismo e Ministério do Meio Ambiente, e por meio de livros, periódicos, revistas no google acadêmico, periodicos da CAPES e Scielo. Mediante uma abordagem discursiva e teórica sobre a análise da hospitalidade através da paisagem, e como a relação paisagem x turismo x hospitalidade pode se tornar um fator decisório para a prática do turismo nas Unidades de Conservação, fazendo o levantamento das principais atividades turísticas desenvolvidas nos ambientes naturais, e apontando as principais consequências dessas atividades, mostrando por fim a relevância do planejamento turístico para a prática do turismo nos ambientes naturais.

2 O Turismo em ambientes naturais

O turismo em áreas naturais é uma das modalidades que mais cresce atualmente, a DW Made for minds (2019), afirma que, em 12 anos, o número de visitantes nos Parques e Unidades de Conservação federais brasileiras cresceu cerca de 327%, passando de cerca de 2,9 milhões em 2006, para 12,4 milhões em 2018. Com o crescimento da atividade turística nos ambientes naturais, a região onde o turismo vem sendo desenvolvido, gera grandes impactos socioambientais negativos, e é de extrema consideração ressaltar-se a importância de estudos e pesquisas no intuito de minimizar tais impactos, visto que, sem um planejamento adequado de capacidade de carga, o local pode sofrer impactos irreversíveis ao seu patrimônio natural.

O ecoturismo e o turismo de aventura, são segmentos da atividade turística, que refletem um conjunto de tendências do turismo contemporâneo que têm vindo a marcar o setor turístico. Ambos os segmentos estão ligados ao turismo alternativo, responsável, ecológico e sustentável, que possuem como objetivo de conter os impactos da atividade turística (RUSCHMANN, 1997, p. 23), são praticados excepcionalmente em áreas naturais protegidas, e que devem ser tratados com especial atenção já que a perspectiva de que não exista impactos nessas áreas após a aparição de turistas, por menor que seja, sempre irá existir.

A alta procura por áreas naturais, em sua maioria por UC, teve como marco fundador mais reconhecido da moderna política de UC foi a criação, nos EUA, do Parque Nacional de Yellowstone, em 1872. Uma área de grande beleza natural, e com objetivo primordial de ser um espaço para a população usufruir da paisagem e da natureza. Dos fins do século XIX até hoje, os parques nacionais multiplicaram-se por todo o planeta e são hoje o tipo mais conhecido e tradicional de espaço natural protegido. (DRUMMOND; FRANCO; OLIVEIRA, 2011, p. 344). No Brasil, em 1937, ocorreu a criação do primeiro parque nacional brasileiro, o Parque de Itatiaia, logo após em 1939, teve a criação dos Parques da Serra dos Órgãos e do Iguaçu (ANDRADE e IADANZA, 2016). Nesta ocasião, optou-se por utilizar o mesmo conceito dos Parques americanos, com belas paisagens naturais para o usufruo dos turistas.

Para estabelecer critérios e normas para a criação e gestão das UC, no ano 2000, foi instituída no Brasil a lei do SNUC, constituído pelo conjunto das Unidades de Conservação federais, estaduais e municipais. O SNUC, propõe a valorização das UC e novas terminologias, que podem ser conhecidas e valorizadas pela sociedade (BRASIL, 2000). De acordo com a Lei 9.985, de 18 de junho de 2000, que institui o

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, uma Unidade de Conservação é um:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

As UC são destinadas principalmente à conservação e proteção da biodiversidade e promoção de pesquisas científicas, no entanto, diversos segmentos turísticos, estão presentes nessas áreas protegidas, onde ocorre a interação homem e natureza, através de um processo em que ambas as partes podem ter ganhos positivos, desde que, o homem usufrua de forma correta e sustentável, um exemplo dessa ligação, é o Ecoturismo, definido no Brasil como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p.19).

O ecoturismo pode ser considerado a modalidade mais próxima dos interesses do desenvolvimento sustentável (SANTOS JR e PIRES, 2008, p. 61). De certa forma, para que ocorra essa, e outras atividades turísticas, é necessário um planejamento específico, a fim de que, possa causar o mínimo de impactos na área natural onde o turismo vem sendo desenvolvido, e procurando respeitar não somente o ambiente natural, mas todo o seu entorno. Visto que, a atividade turística deve ser planejada em benefício não somente dos visitantes e turistas, mas das comunidades locais ao redor das UC, já que elas são responsáveis muitas vezes pelo primeiro contato de hospitalidade que os turistas/visitantes irão receber, antes entrar em contato com os destinos turísticos.

3 Paisagem x Turismo x Hospitalidade

Entende-se que a hospitalidade no turismo é tida como fator responsável por caracterizar o bem receber os turistas e/ou visitantes, além disso a hospitalidade, “pode ser definida como o atributo ou característica que permite aos indivíduos de famílias e lugares diferentes se relacionar socialmente, se alojar e se prestar serviços reciprocamente” (ABREU, 2003, p. 29).

Todavia, é certo que a hospitalidade não consiste somente em receber o outro. “O modo como o indivíduo se vê, a maneira como o arredor é visto, sentido e/ou percebido são formas únicas de percepção que atuam direta ou indiretamente no processo de projeção que o turista terá sobre o local visitado” (CAMPOS, 2008, p. 4). Nesse intuito, considerando que a hospitalidade é um ato humano, pondera-se que as áreas naturais que são abertas à visitação pública e a atividades turísticas, necessitam de adaptações para conseguirem atender às necessidades essenciais de seus visitantes, bem como dos moradores das comunidades nas proximidades dessas áreas.

A paisagem é uma das grandes bases do turismo, ela é um elemento essencial e responsável pelo desenvolvimento e impulso da atividade turística, “muitas pessoas se fazem deslocar a locais não habituais para apreciar paisagens com atributos naturais e antrópicos diferentes” (FANDÉ e PEREIRA, 2014, p. 1174). Outras pessoas, quando associada a paisagem ao turismo, na maioria das vezes tratam-na, apenas como bem econômico.

Nas palavras de Sandeville e Suguimoto (2008, p. 9), a paisagem é retratada como:

[...] um forte atrativo ao desenvolvimento do turismo e pode acrescentar qualidade à sua prática. A grande maioria dos lugares turísticos possui paisagens que qualificam esses lugares e mesmo que essa paisagem seja artificial, como no caso de lugares planejados para serem turísticos, ainda assim é ela também quem atribui valor ao lugar. O problema é a falta de atenção com a paisagem e com sua interpretação.

A paisagem, fica exposta a receber os mais diversos tipos de classificações, que irão variar de acordo com cada observador, já que para cada indivíduo a paisagem possui formas e significados distintos ao ser visualizada e interpretada. É de fundamental importância a conservação da paisagem natural, inclusive para hospitalidade turística do local. E nesse contexto destaca-se, a relação de hospitalidade com a paisagem e o turismo, praticados em ambientes naturais, e na forma de como o turista/visitante a enxerga, e se comporta nesse ambiente.

Ressaltando que a hospitalidade não se tange apenas nos critérios de receber, hospedar e alimentar bem quem é de fora, a natureza também pode oferecer práticas de hospitalidade, mas implica uma série de questões relacionadas a forma de como cada pessoa a enxerga, a chamada hospitalidade pública, que deve ser vista não somente no contexto comercial, mas no âmbito social, aplicando a ideia de hospitalidade nos espaços públicos, “é o que permite à sua população desfrutar de

uma série de recursos (naturais e/ou culturais) não só para sua sobrevivência como também para levar uma vida digna” (MONTEIRO, 2006, p. 3), e que promova práticas de lazer e recreação, e coloca o homem com um maior contato do ambiente visitado.

A paisagem natural, por exemplo:

[...] possibilita emoções, contato com a natureza, recursos, trilhas, gera fascínio, contemplação, divertimento, aventura, renova as “energias” para retornar ao trabalho e ao estudo, possibilita adquirir conhecimento, paisagem saudável pelo verde e rios, possibilita a prática de esportes radicais, é tranquila e isolada (LEME e NEVES, 2007, p. 220).

Sendo a paisagem natural um dos principais objetos que compõe o espaço geográfico e turístico, a forma de como é encarada a paisagem pode influenciar na hospitalidade do turista/visitante à prática do turismo nesses ambientes. Contudo, a percepção de determinada paisagem, se caracteriza por um processo individual, e de forma subjetiva. “Entender as relações entre o ser humano e a natureza por meio da percepção da paisagem é procurar compreender as atitudes do homem com o ambiente, que traduzem usos, hábitos, valores e expectativas” (DEMMEER e PEREIRA, 2011, p. 266).

A paisagem é o que se enxerga, e cada pessoa tem um (pré) julgamento de “valor” diferente ao defrontar-se com determinada paisagem, e esse “valor”, pode ter caráter social, cultural, ambiental, emocional, e vai ser decorrente do tipo de uso da paisagem para cada indivíduo. Sandeville Jr (2012, p. 209) afirma que as “paisagens são experiências de vida. Experiências partilhadas”, corroborando com Sandeville, acrescenta-se ainda a ideia de Plentz (2005, p. 7), que considera o turismo tendo o espaço como um dos seus principais objetos de consumo, a qualidade do espaço, ou dos ambientes, de modo geral.

O olhar turístico é o responsável pela percepção e primeiro contato que o turista e/ou visitante tem da paisagem e seus elementos, e isso pode definir sua primeira e futura impressão do local visitado. “O ambiente que as pessoas esperam ao visitar a natureza é acolhedor a partir do momento em que ele proporciona o bem-estar, relaxamento e descanso, que o fazem esquecer ou se distanciar momentaneamente das grandes cidades (SILVA, 2021, p. 50).

Todavia, alterações no meio ambiente causadas pelo mau uso de atividades humanas, como os impactos socioambientais, que resultam em degradação de trilhas e caminhos, pedras e árvores pichadas, desmatamento, a própria infraestrutura dos atrativos turísticos, resíduos sólidos deixados por outros turistas, poluição sonora,

dentre outros impactos, podem ser características que irão interferir no bem-estar do turista/visitante, e na sua percepção e interpretação errônea da paisagem, que deixará de transmitir a hospitalidade que os sujeitos esperavam, gerando hostilidade.

Enfatiza-se ainda que, cada turista/visitante tem um objetivo que o leva a visitar tal local, seja a prática do turismo e seus diversos segmentos, até uma simples visita e prática de lazer, dessa forma ambos podem ter uma interpretação diferente da paisagem vista, e por exemplo, os impactos socioambientais encontrados durante o percurso em uma UC, para alguns podem trazer aspectos de hostilidade, enquanto para outros podem passar despercebidos.

Apesar de “[...] todas as paisagens possuir significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem” (COSGROVE, 1998, p. 108), cabe aos autores envolvidas na atividade turística, identificar formas de utilizar os recursos naturais de forma sustentável, e meios de reduzir os impactos ambientais, isso para não torná-los irreversíveis futuramente, e para que as gerações futuras pudessem usufruir do patrimônio natural. E o planejamento turístico é uma das formas de incluir e aplicar a hospitalidade nos ambientes naturais, dado que um local bem planejado será mais hospitaleiro. Ademais, cria um elo de respeito e cuidado entre seus visitantes e o local visitado (SANTOS et al. 2008, p. 10).

4 Planejamento e impactos ambientais do turismo em Unidades de Conservação

O planejamento turístico tem como objetivo proporcionar um desenvolvimento permanente e contínuo para as regiões, assim como a superação e a minimização dos impactos negativos provocados pela atividade turística. Para Beni (1999, p. 12):

planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Um planejamento e estudo específico, é um fator fundamental para colocar em prática qualquer atividade ligada ao turismo, para que o ambiente visitado não venha sofrer impactos negativos decorrentes da atividade, sem antes ter ocorrido um

planejamento voltado a proteção e conservação da região, bem como as comunidades ao seu redor.

Os problemas encontrados em cada região são de natureza e/ou frequência distintas o que depende de cada estudo produzido. Paiva (2019), através de sua pesquisa, analisou quais os impactos ambientais causados pela visitação pública no Parque Nacional de Anavilhanas - (AM) na percepção dos profissionais envolvidos.

Através da coleta de dado no local da pesquisa, foi possível apontar alguns impactos ambientais perceptíveis aos profissionais envolvidos com a visitação no Parque Nacional de Anavilhanas, tais como poluição em geral, mudança na rotina dos animais da localidade, degradação das trilhas, entre outros (PAIVA, 2019, p. 67).

Em outra pesquisa, Pereira et al. (2019), coloca como objetivo, analisar a prática do ecoturismo no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro – (PR), como estratégia de uso sustentável da Unidade de Conservação. E para obter os resultados pretendidos, buscou-se, identificar os impactos ambientais provocados pelo desenvolvimento do ecoturismo no Parque.

Na ausência do plano de manejo¹, o Parque Estadual Mata do Pau-Ferro apresenta-se como susceptível a degradação, sem regras efetivas de utilização de seus recursos e pouca fiscalização dos impactos ambientais gerados pelas atividades desenvolvidas na área, decorrentes da ausência de equipe técnica atuante no local e insuficiência de funcionários para o controle de visitantes. O descarte ao ar livre de lixo inorgânico no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro comprova a necessidade do desenvolvimento de projetos de educação ambiental para os visitantes do local [...] (PEREIRA et al., 2019, p. 138).

Outro estudo realizado por Rocha et al. (2018), procurou detectar os impactos ambientais, por meio da seleção e análise de indicadores, que, ocorriam na Trilha do Estudante, localizada no Parque Nacional da Tijuca – (RJ), e que abrigava muitas espécies, ameaçadas de extinção.

Por meio do monitoramento da trilha analisada, foi verificado a existência de alguns impactos ambientais, como pisoteio da vegetação e árvores caídas, os quais alteram a dinâmica das comunidades locais. A frequente visitação pública, como ocorre no Parque analisado, requer estratégias de manejo para a região. Estudos como este, auxiliam no planejamento de ações mitigatórias dentro de espaços naturais protegidos (ROCHA et al., 2019, p. 94).

No intuito, de caracterizar e avaliar os impactos desencadeados pelo ecoturismo na Cachoeira da Santa, Catas Altas - (MG), Arruda et al. (2019), obteve

¹ A Lei Nº 9.985/2000 que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação define o Plano de Manejo como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos de gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais (BRASIL, 2000, p. 6).

como resultado da sua pesquisa, diversos impactos negativos na área em estudo, transcritos na figura abaixo.

Ações	Efeitos potenciais	Impactos negativos potenciais
Travessia de automóveis no rio	Deterioração da qualidade da água (óleos e graxas)	Degradação do leito / Deslizamento de encostas, erosões / Contaminação da água
Área de estacionamento inadequada	Aumento da sensibilidade à erosão / Interrupção do desenvolvimento da flora	Diminuição da biodiversidade / Remoção da cobertura vegetal
Tráfego de veículos na trilha	Alteração na estética da paisagem / Aumento de erosão / Compactação do solo	Remoção da cobertura vegetal
Ruídos (automóveis/ trens)	Desequilíbrio do ecossistema (poluição sonora)	Perturbação da fauna e da flora / Eliminação de habitat / Poluição sonora / Afugentamento de animais
Resíduos sólidos	Disposição de resíduos no solo	Contaminação das águas superficiais e subterrâneas / Contaminação do solo / Poluição visual
Inscrição em rochas da Cachoeira	Degradação do patrimônio natural	Redução da qualidade estética da paisagem

Figura 1: Quadro com os efeitos e impactos negativos do ecoturismo identificados na Cachoeira da Santa, Catas Altas (MG)
Fonte: Arruda et al. (2019)

Por meio de estudos cartográficos, Domiciano e Oliveira (2012), relataram os impactos ambientais provocados pela ação do turismo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), no Distrito de São Jorge, município de Alto Paraíso-GO e nas suas imediações. Os pesquisadores constataram que os impactos encontrados marcam a paisagem da região, e refletem como práticas sociais que ocorrem na localidade. Alguns dos impactos relatados foram:

- Grossa camada de poeira, que com o trânsito de veículos, se dispersa pelo ar, tirando a visibilidade do caminho e depositando-se nas plantas, às margens da estrada, obscurecendo-lhes a coloração natural;
- placas de anúncios dessas localidades e da sinalização turística destacando-se na visualização da paisagem, a maioria delas com o agravante de apresentarem-se pichadas, o que desvirtua a sua função original;
- pontos com deposição de lixo, entulhos de construção e cisco, proveniente da limpeza de quintais, acumulando -se ao longo do trecho da via, confrontante com o perímetro urbano;
- no distrito a ocorrência em demasia de placas e anúncios, principalmente nos cruzamentos da rua principal, causando urna forte poluição visual na "vila", retirando-lhe certo ar bucólico, que a caracterizava até alguns anos atrás;
- degradação de trilha pelo uso constante pelos turistas; marcas de erosão nas partes mais íngremes, notando-se, em alguns locais, a contenção com pedras, o que denota um serviço de manutenção dessas trilhas;

- pichações nas pedras das cachoeiras e a presença de urna construção (inacabada) na margem oposta do curso d'água (DOMICIANO e OLIVEIRA, 2012, p. 187- 195).

Os trabalhos citados acima, nos mostram como os impactos socio(ambientais), podem afetar um ambiente natural. Conforme exemplificados, em áreas protegidas, o uso de qualquer espaço seja ela natural e/ou cultural, sem um devido planejamento pode causar impactos ao meio ambiente, que dependendo da proporção pode se tornar irreversível. A avaliação dos impactos ambientais provocados pela atividade turística em Unidades de Conservação, deve ser inevitável, para assim elaborar medidas preventivas e corretivas, que assegure a continuação da atividade nessas áreas e a preservação dos recursos naturais.

Os recursos naturais são matérias-primas para o Turismo, e a paisagem é um elemento de extremo fascínio para os visitantes e turistas, o crescimento da atividade turística, de forma desordenada nos ambientes naturais, causa impactos significantes na paisagem, provocando assim a chamada inospitalidade por parte de quem visita esses espaços naturais, e a análise de forma negativa, já que, o objetivo era de buscar na natureza a sensação de conforto e acolhimento, proporcionando ao turista e/ou visitante a sensação de bem-estar ao ambiente visitado.

É por isso, que o planejamento turístico em áreas protegidas, deve levar em consideração seus diversos fatores, que vai desde o planejamento de ações até monitoramento dos impactos ambientais provocadas pela atividade turística da região, priorizando a inclusão entre os diversos atores envolvidos nesta atividade. E nesta direção, como aponta Ruschmann (1997, p. 163), “o maior problema da ausência de planejamento em localidades turísticas reside no seu crescimento descontrolado”. E, conseqüentemente a falta e o indevido planejamento e gestão do turismo em UC, consistirá em ameaças, acarretando impactos negativos a natureza e as populações existentes em suas mediações.

5 Conclusão

A paisagem seja ela cultural (antrópica) ou natural, é um dos principais recursos da atividade turística, e a partir do exposto, definimos que a hospitalidade vista através da paisagem pode sim, interferir na prática da atividade turística, destacando que, a percepção de cada paisagem, vai depender da vivência e a

experiência de cada visitante/turista, podendo esses indivíduos modificar a paisagem a partir daquilo que se está vivenciando.

A falta de planejamento turístico pode ser um dos principais aspectos desse fator decisório. Em ambientes naturais, os impactos socioambientais negativos que ocorrem devido ao uso inadequado do ambiente visitado, podem influenciar no olhar do turista sobre aquela paisagem o que irá refletir em um estado de hostilidade, pois para o turista, o ambiente visitado não está servindo a hospitalidade que ele esperava, mas isso ocorreu devido à falta de planejamento na área visitada, o que acarreta por exemplo, no grande número de turistas que visitam determinado atrativo turístico e área não possui um plano de manejo onde especifique a capacidade de carga do atrativo, ou também na maioria das vezes por negligência dos próprios turistas que usam de forma inadequada e não respeitam o ambiente natural visitado.

Evidencia-se a necessidade de melhorias no planejamento turístico, adoção de medidas, políticas públicas e ações corretivas, entre os setores público e privado, sobrepondo as questões ambientais, e que visem à conservação e preservação das áreas naturais protegidas onde o turismo é desenvolvido. Medidas de redução dos impactos ambientais negativos do turismo, devem ser impostas, e através de um planejamento adequado com abordagens práticas, e que ocorra o envolvimento do setor público e privado da gestão das UC, e também da comunidade no entorno dessas áreas, e que juntos podem fazer parte no processo de tomada de decisões, desenvolvendo campanhas voltadas a Educação Ambiental nas áreas protegidas visitadas, controle da capacidade de carga dos atrativos visitados, e a conscientização por parte dos turistas e visitantes a respeitar o patrimônio natural, pensando no próximo e nas próximas gerações que irão visitar esses locais.

Referências

- ABREU, V. A. A Máquina da Hospitalidade. In: DENCKER, A. F. M. **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
- ANDRADE, M. P. de; IADANZA, E. do E. S. Unidades de Conservação no Brasil: algumas considerações e desafios. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 5, n. 1, 2016. DOI: 10.36363/rever512016%p. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3325>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ARRUDA, B. S.; NASCIMENTO, A. P.; CORDEIRO, J.; THEREZO, P. E. A.; ALVARENGA, C. A. de; CORDEIRO, J. L. Caracterização dos impactos desencadeados pelo ecoturismo na Cachoeira da Santa, Catas Altas (MG). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e1283845, 2019. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/845>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63455>. Acesso em: 02 jan. 2022.
- BRASIL. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. p. 35. *E-book*.
- BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo**. Brasília: Ministério da Ind. Com. e Turismo – MICT; Ministério do Meio Ambiente, 1994.
- BRASIL, MMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei no 9. 985 de julho de 2000**. Disponível em: <http://www.mma.gov>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CAMPOS, S. R. Os cinco sentidos da hospitalidade. **Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica**, FGV - Vol. III, No. 1 (2008) p. 1-17. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5694/4408>>. Acesso em 16 jan. 2022.
- COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-122. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA1_ID6254_16102017124539.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- DEMMER, B. C.; PEREIRA, Y. C. Educação ambiental e estudo da paisagem: a percepção para a responsabilidade socioambiental. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(2): 255-272, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- DOMICIANO, C. S.; OLIVEIRA, I. J. Cartografia dos impactos ambientais no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) **Mercator**, Fortaleza, c. 11, não. 25,

pág. 179 a 199, julho de 2012. Disponível em:
< <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/902> >. Data de acesso: 19
jan. 2022.

DRUMMOND, J. A.; FRANCO, J. L. A.; OLIVEIRA, D. Uma análise sobre a história e a situação das Unidades de Conservação no Brasil. *In* **Conservação da Biodiversidade Legislação e Políticas Públicas**. 2. Ed. Brasília, 2011. p. 344. *E-book*

FANDÉ, M.; PEREIRA, V. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. V. 18 n. 3 Set-Dez. 2014, p. 1170-1178. Disponível em: <
[https://www.researchgate.net/publication/285566205_impactos_ambientais_do_turismo_um_estudo_sobre_a_percepcao_de_moradores_e_turistas_no_municipio_de_p](https://www.researchgate.net/publication/285566205_impactos_ambientais_do_turismo_um_estudo_sobre_a_percepcao_de_moradores_e_turistas_no_municipio_de_paraty-rj)
[araty-rj](https://www.researchgate.net/publication/285566205_impactos_ambientais_do_turismo_um_estudo_sobre_a_percepcao_de_moradores_e_turistas_no_municipio_de_p)>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LEME, F. B.; NEVES, S. C. Dos ecos do turismo aos ecos da paisagem: análises das tendências do ecoturismo e a percepção de suas paisagens. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Vol. 5 Nº2 págs. 209-223. 2007. Disponível em: < <http://www.pasosonline.org/Publicados/5207/PS060207.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MONTEIRO, M. G. As Relações entre Hospitalidade e Turismo: Análises e Perspectivas dos Ambientes em que ocorrem. IN: ANAIS do IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul, RS, 2006. Disponível em: <
[https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arqu](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT14-7.pdf)
[ivos_4_seminario/GT14-7.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT14-7.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PAIVA, B.C.A. Impactos ambientais em Unidades de Conservação: Parque Nacional de Anavilhanas na visão dos profissionais envolvidos com a visitação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.1, fev/abr 2019, pp.67-77. Disponível em: < <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6613>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

PEREIRA, T. F.; CAMPOS, J. O.; PEREIRA, M. R. DOS S.; LIMA, V. R. P. DE. Ecoturismo e os impactos ambientais no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. **Revista Geotemas**, v. 9, n. 1, p. 128-143. Disponível em: <
<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/GEOTemas/article/view/914>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

PLENTZ, R. S. **O papel da hospitalidade na busca de um outro turismo**. Disponível em: < <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-o-papel.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ROCHA, M. B.; GOMES, S. B.; ROCHA, R. O.; PASSERI, M. G. Identificação de impactos ambientais relacionados à visitação pública no Parque Nacional da Tijuca: o caso da trilha do estudante. **R. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 39, p. 94-112,

jan/mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8966>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. – 8. ed. – Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 16ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

SANDEVILLE Jr, E. Paisagens Partilhadas. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 30, p. 203-214, 2012. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i30 p203-214. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/78117>. Acesso em: 19 nov. 2021. _____; SUGUIMOTO, F. T. A Natureza do Ecoturismo. *In*: V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR). **Anais** [...] Caxias do Sul: UCS, 2008. p. 1 – 12. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt12-04.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

SANTOS Jr, O. D.; PIRES, P. S. Turismo em Unidades de Conservação de método visitor activity management process (VAMP) para a caracterização do uso público e o manejo de visitantes no Parque Estadual da Ilha do Mel (PR). **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano V, n. 1, p. 59-79, jun. 2008.

SILVA, L. B. **Relações de hospitalidade e hostilidade entre pessoas e espaços nas áreas naturais protegidas**. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021. Disponível em: < <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3111> >. Acesso em: 25 jan. 2021.

WEISS, C. E. O potencial turístico de unidades de conservação no Brasil. **DW Made for minds**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-potencial-turístico-de-unidades-de-conservação-no-brasil/a-50391252>. Acesso: 07 nov. 2021.